

O QUE É O LUX PRIZE?

Lançado pelo Parlamento Europeu em 2007, o LUX Prize é um prémio anual dedicado ao cinema e que tem dois objetivos principais; promover o debate público na Europa e apoiar a circulação de coproduções europeias na UE. Reconhecendo que a distribuição é o “calcanhar de Aquiles” do cinema europeu, pois é dificultada por barreiras linguísticas, o LUX Prize procura ultrapassá-las.

Ao apoiar a respetiva legendagem e distribuição, o prémio LUX Prize contribuiu para que filmes europeus chegassem a um público muito mais vasto. Simultaneamente, através do LUX Prize, o Parlamento Europeu promove a diversidade cultural, contribuindo para a construção de pontes entre os europeus.

O QUE SÃO OS LUX FILM DAYS?

No outono de 2013, irão ser exibidos três filmes da competição oficial do LUX Prize nos 28 países da União Europeia. Nos LUX Film Days, que fazem parte integrante do LUX Prize, os três filmes em competição são exibidos com legendas nas 24 línguas oficiais da União Europeia, no intuito de partilhar a diversidade e riqueza do cinema europeu com o maior número possível de europeus e de promover o debate sobre os tópicos representados nos filmes do LUX Prize 2013. Os temas abordados nestas películas são comuns a todos nós, contam as nossas histórias, tocam as nossas emoções e retratam situações que todos enfrentamos.

COMO SE PROCEDE À SELEÇÃO DOS FILMES?

Os três filmes da competição oficial são selecionados por um painel de profissionais da indústria cinematográfica.

Posteriormente, os deputados ao Parlamento Europeu elege o vencedor, cujo prémio é entregue, este ano, no dia 11 de dezembro.

O QUE É A MENÇÃO DO PÚBLICO?

A Menção do Público consiste num prémio atribuído pelo público. Esta é a sua oportunidade para escolher o seu filme ou tema favorito. É simples; basta visitar a nossa página luxprize.eu na Internet ou Facebook e emitir a sua opinião. O resultado da escolha da Menção do Público será anunciado no Karlovy Vary International Film Festival em junho/julho de 2014. Este prémio encerra simbolicamente a edição do LUX Prize e descerra a edição seguinte, ao revelar quais os dez novos filmes da seleção oficial 2014.



PARLAMENTO EUROPEU

PRÉMIO
LUX

PROJETANDO A DIVERSIDADE CULTURAL

MIELE
VALERIA GOLINO

VEJA,
DEBATA
E VOTE



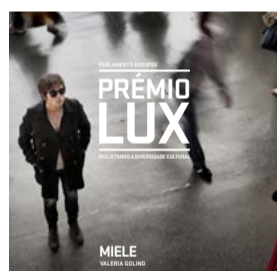
@luxprize
#luxprize

WWW.LUXPRIZE.EU



LUX FILM DAYS

3 FILMES | 24 LÍNGUAS
28 PAÍSES EUROPEUS
WWW.LUXPRIZE.EU



MIELE

Diretora: Valeria Golino
Países: Itália, França
Ano: 2013
Duração: 100'
Elenco: Jasmine Trinca, Carlo Cecchi, Libero De Rienzo, Vinicio Marchioni, Iaiã Forte
Produtores: Viola Prestieri, Riccardo Scamarcio, Anne-Dominique Toussaint, Raphael Berdugo
Produção: Buena Onda, Les Films des Tournelles, Rai Cinema, Cité Films
Prémios/Seleção: Cannes 2013, Un Certain Regard, Brussels Film Festival 2013, Seleção Oficial do Prémio Lux; Globo de Ouro 2013 - Best debut film, Melhor Atriz (Jasmine Trinca)

Sinopse

Irene vive uma vida bastante isolada. O seu trabalho clandestino é ajudar pessoas com doenças terminais a morrer com dignidade, administrando-lhes uma droga. Um dia, fornece a um novo “cliente” uma dose fatal mas descobre que ele é perfeitamente saudável. Irene recusa-se a ser responsável pelo seu suicídio. A partir desse momento, Irene e Grimaldi vêem-se fechados numa indesejada relação, tensa e invulgar, que irá mudar a vida de Irene para sempre.



THE BROKEN CIRCLE BREAKDOWN

Diretor: Felix van Groenigen
País: Belgium
Ano: 2012
Duração: 110'
Elenco: Veerle Baetens, Johan Heldenbergh, Nell Cattrysse, Geert van Rampelberg, Nils de Caster
Produtor: Dirk Impens
Co-produtores: Frans Van Gestel, Arnold Heslenfeld, Laurette Schillings
Produção: Menuet Producties, Topkapı Films
Prémios/Seleção: Berlinale 2013, Panorama Special Audience Award, CPH PIX 2013, Seleção Oficial do Prémio Lux, Tribeca Film Festival 2013

Sinopse

The Broken Circle Breakdown conta a história de amor entre Elise e Didier. Ela tem uma loja de tatuagens; ele toca banjo numa banda. É amor à primeira vista, apesar das enormes diferenças entre os dois. Ele fala, ela escuta. Ele é um ateu dedicado e, ao mesmo tempo, um ingénuo romântico. Ela tem uma cruz tatuada no pescoço, mas os pés bem assentes na terra. A sua alegria é completada com o nascimento da pequena Maybelle. Infelizmente, aos seis anos, Maybelle adoece gravemente. Didier e Elise reagem de maneira diferente. Mas Maybelle não lhes deixa qualquer hipótese: Didier e Elise têm que lutar juntos por ela.



THE SELFISH GIANT

Director: Clio Barnard
País: United Kingdom
Ano: 2013
Duração: 93'
Elenco: Sean Gilder, Siobhan Finneran, Lorraine Ashbourne, Steve Evets, Elliott Tittensor, Conner Chapman, Shaun Thomas
Produtor: Tracy O'Riordan
Produção: Moonspun Films, BFI Film Fund, FilmFour
Prémios/Seleção: Cannes 2013, Directors' Fortnight, Seleção Oficial do Prémio Lux

Sinopse

Uma fábula contemporânea sobre Arbor, de 13 anos, e o seu melhor amigo, Swifty. Expulsos da escola e afastados da sua própria comunidade, os rapazes conhecem Kitten, um sucateiro local, e começam a recolher metal para ele, usando um cavalo e uma carroça. Swifty tem um dom natural para lidar com cavalos e Arbor uma mente de negociador e jeito para as palavras, fazendo, por isso, uma ótima equipa. Mas quando Arbor começa a competir com Kitten, sendo ambicioso e explorador, nasce uma tensão que leva a um trágico evento que os transforma irreversivelmente.

Porque o cinema tem o poder de nos emocionar e a cultura o poder de nos iluminar. Porque o cinema e a cultura são instrumentos ideais para a descoberta de um passado em comum, assim como das nossas diferenças. Porque estamos unidos na diversidade e a União Europeia é o nosso espaço comum.

MIELE de Valeria GOLINO, THE BROKEN CIRCLE BREAKDOWN de Felix Van GROENINGEN e

THE SELFISH GIANT de Clio BARNARD estão na seleção oficial da 2ª edição LUX FILM DAYS, organizada pelo Parlamento Europeu.

Um trio de filmes impressionantes que refletem a riqueza, a profundidade e a beleza do cinema europeu. Cada um foca questões que interpelam a nossa sociedade, representando-as com realismo ou imaginação, crua ou delicadamente.

Veja estes filmes e debata em luxprize.eu os problemas da legitimidade (ou não) da prática da eutanásia (MIELE), a reação dos jovens quando são deixados à margem da sociedade e das instituições (THE SELFISH GIANT) ou ainda como um jovem casal europeu, repentinamente abalado por eventos trágicos, questiona os seus próprios valores (THE BROKEN CIRCLE BREAKDOWN).

28 PAÍSES EUROPEUS

BELGIQUE / BELGIË
BRUXELLES / BRUSSEL

БЪЛГАРИЯ
СОФИЯ

ČESKÁ REPUBLIKA
BRNO

DANMARK
KØBENHAVN

DEUTSCHLAND
BERLIN, KÖLN, MÜNCHEN

EESTI
TALLINN

ÉIRE / IRELAND
CORCAIGH / CORK

ΕΛΛΑΔΑ
ΘΕΣΣΑΛΟΝΙΚΗ

ESPAÑA
BARCELONA, GIJÓN,
LANZAROTE, SANTIAGO DE
COMPOSTELA, SEGOVIA,
SEVILLA

FRANCE
ANGOULÊME, MARSEILLE,
STRASBOURG

HRVATSKA
ZAGREB

ITALIA
ROMA, BOLOGNA

ΚΥΠΡΟΣ
ΛΕΥΚΩΣΙΑ

LATVIJA
RĪGA

LIETUVA
VILNIUS, KAUNAS, PANEVĖŽYS

**LUXEMBOURG /
LUXEMBURG**
LUXEMBOURG / LUXEMBURG

MAGYARORSZÁG
BUDAPEST

MALTA
VALLETTA

NEDERLAND
LEIDEN

ÖSTERREICH
WIEN

POLSKA
WARSAWA, WROCŁAW

PORTUGAL
LISBOA

ROMÂNIA
BUCUREȘTI

SLOVENIJA
LJUBLJANA

SLOVENSKO
BRATISLAVA

SUOMI / FINLAND
HELSINGFORS / HELSINKI

SVERIGE
STOCKHOLM

UNITED KINGDOM
LONDON, BELFAST, GLASGOW

VEJA,
DEBATA
E VOTE



@luxprize
#luxprize

WWW.LUXPRIZE.EU



EM POUCAS PALAVRAS

Miele, uma jovem italiana, viaja para o México, onde compra, numa farmácia, uma caixa de Lamputal, um produto destinado, em princípio, a praticar a eutanásia num cão doente. Contudo, quando regressa a Itália, percebe-se que Miele utiliza este produto, de forma ilegal, para permitir que pessoas em grande sofrimento possam optar por morrer o mais dignamente possível.

Sem o conhecimento de parentes e amigos, a jovem vive, assim, uma vida dupla, até ao dia em que o senhor Grimaldi, um engenheiro de Roma, solicita os seus serviços. A reação deste surpreende a rapariga, que dá pelo nome de Miele¹, e fá-la questionar todas as suas certezas.

tal como noutros países do sul da Europa, se regista um elevado nível de desemprego dos jovens². Ademais, quando Grimaldi lhe pergunta se ela não tem «projetos, ambições», ela só refere a sua «atividade» atual, sem qualquer perspetiva de carreira.

Embora Irene mantenha relações amorosas com dois homens diferentes, estas parecem ser desprovidas de paixão, com mentiras mais ou menos importantes e, na verdade, pouco satisfatórias. Estas relações não parecem conduzir à criação de uma família ou à possibilidade de ter filhos. A imagem de um passado familiar feliz está, no entanto, bem presente, mas é a recordação de uma Irene em criança, rodeada do seu pai e da sua mãe, ainda viva, numas férias na neve. Contudo, nota-se também a ausência, na vida de Irene, de grupos de pertença, que lhe poderiam facultar algum apoio.

Numa perspetiva mais cinematográfica, a encenação acentua o isolamento das personagens, que são vistas, com frequência, através de monitores, de vidros, de janelas, que servem de obstáculos e criam uma certa distância, em particular, em relação a Irene. Na mesma linha, a música que a jovem mulher ouve no seu leitor de música portátil isola-a igualmente, uma vez que ela anda na rua no meio de pessoas que lhe são indiferentes.

Esta solidão manifesta pode ser, sem dúvida, considerada como um dos efeitos do crescente individualismo nas sociedades ocidentais, marcadas em particular pelo declínio das grandes ideologias políticas e religiosas, bem como das grandes instituições de sociabilização, como a família, os sindicatos, ou a escola³. Mas o aumento da liberdade subjetiva que daí resulta cria também um novo desafio, ou seja, dar ou encontrar um sentido para a existência individual, designadamente nos momentos

UM TEMA CENTRAL

A eutanásia é o tema óbvio do filme de Valeria Golino e constitui uma questão frequentemente polémica nos diversos países europeus. Enquanto uma minoria, como a Bélgica, os Países Baixos e a Suíça, legalizou a eutanásia ativa em determinadas circunstâncias, a maior parte dos outros países considera que se trata de um assassinio sendo, por isso, eminentemente condenável. Outros países, como a Noruega, a Finlândia, a França e a Espanha, autorizam, de forma mais ou menos explícita, a eutanásia passiva, ou seja, o fim da prestação de cuidados quando a morte é inevitável e caso o paciente o tenha voluntariamente solicitado. Pelo contrário, em países com uma forte tradição católica, como a Itália, a Polónia, Portugal e a Grécia (tradição ortodoxa), a eutanásia é oficialmente proibida. Em Itália, onde se desenrola a ação de *Miele*, a eutanásia ativa é considerada um crime passível de uma pena de prisão de cinco a dezasseis anos. Esta situação não impede que este tema seja objeto das mais vivas discussões e compreende-se, facilmente, que o filme de Valeria Golino e a sua tomada de posição alimentem este debate.

Contudo, o filme não pode ser reduzido a uma simples afirmação a favor ou contra a legalização da eutanásia. *Miele* narra uma aventura particular que vai, na verdade, opor as convicções da personagem principal a uma realidade necessariamente mais complexa, mais contraditória, que, em breve, abalará todas as suas certezas. De facto, apesar da idade considerável do senhor Grimaldi, ele rapidamente anuncia que está de boa saúde e que pretende suicidar-se pelo simples facto de já ter perdido o gosto pela vida. Esta situação contradiz profundamente as regras pelas quais Irene — verdadeiro nome de Miele — se rege, ou seja prestar assistência a pessoas cujo sofrimento ou deficiências não têm qualquer remédio ou alívio.

de crise, como aquela provocada pela decisão de Grimaldi.

Embora não se trate de uma resposta direta a esta crise, a única paixão que anima Irene é a prática intensa de atividades desportivas, como o ciclismo e, sobretudo, a natação em águas abertas. A persistente prática desta atividade solitária na água gelada, exigindo um fato especial, traduz sem qualquer dúvida o investimento psicológico da jovem mulher, que encontra neste desporto uma resposta às suas angústias (não assumidas como tal, mas visíveis nas cenas de eutanásia). Trata-se também de um desporto praticado individualmente, sem qualquer ligação a outras pessoas.

De forma paradoxal, é com Grimaldi que ela procura criar uma relação verdadeiramente humana, com base na confiança e no abandono, em particular após a morte de um jovem deficiente que a perturbou muito. Ela partilha as suas dúvidas com ele e, por fim, desfaz-se em lágrimas nos seus braços. O suicídio do engenheiro, que ela não pode impedir, faz renascer este tormento existencial para o qual ela encontra, no entanto, uma última resposta, quase mágica, ao visitar a Mesquita de Solimão, em Istambul. A imagem da folha de papel a esvoaçar, devido à corrente de ar ascendente que Grimaldi mencionara, é deixada à interpretação dos espetadores, mas poderá ser vista como um sinal de esperança num mundo desencantado.

Michel Condé
Les Grignoux (Liège, Bélgica)
<http://www.grignoux.be>

¹ Miele significa mel em italiano.

² Em 2011, o desemprego dos jovens com idade inferior a 25 anos ultrapassou os 40 % em Itália e em Portugal, e os 50 % em Espanha, na Grécia e na Croácia.

³ François Dubet, *Le Déclin de l'institution*, Paris, Seuil, 2002.

Apesar de a jovem transgredir as leis do seu país, obedece a outras regras, mais ou menos explícitas, que testam novos limites: será de admitir, como o deixa entender Grimaldi, que é possível uma pessoa suicidar-se por já não querer viver? Será legítimo ajudar alguém a cometer tal ato? Este debate moral é acompanhado por uma tomada de consciência por parte da jovem. Num diálogo com Grimaldi, ela compara a atitude deste à de todas as pessoas que ela ajudou a morrer nos últimos três anos, mas que, no fundo, queriam viver, apesar de não poderem suportar mais a sua dolorosa existência.

A questão das regras — impostas pela sociedade ou estabelecidas pelos indivíduos para si próprios — é o tema central do filme. Assim que Miele se apercebe que transgrediu uma lei que é, para si, fundamental, Irene torna-se incapaz de seguir as regras mais básicas criadas para as suas intervenções (não utiliza determinadas expressões, como «até breve» ou «será que deseja...», que evocam um possível futuro). Ela também é confrontada com a reação do seu cúmplice ou sócio que, quando ela refere o caso de Grimaldi, responde simplesmente: «não há regras!». A ausência de regras, de lei, no sentido mais forte do termo, revela-se insuportável para a jovem mulher.

Assim, através das dúvidas da sua personagem principal, o filme levanta a questão das normas nas sociedades ocidentais, nas quais nenhuma lei pode escapar ao debate democrático e nenhuma instância transcendente, nenhuma tradição, nenhuma autoridade (moral, política ou outra) pode impor-se ao conjunto dos indivíduos. Contudo, ao mesmo tempo, a ausência das regras reconhecidas, a disputa, no sentido mais forte do termo, como a que opõe Irene a Grimaldi, provoca igualmente uma incerteza, se não uma angústia que pode tornar-se insuportável para muitos. Em vez de deixar o velho homem fazer uma escolha livre, pelo contrário, Irene

tenta convencê-lo a renunciar à sua funesta decisão. Embora ele lhe devolva, por fim, o frasco de barbitúricos, o seu suicídio brutal no final do filme demonstra o fracasso da jovem mulher em convencer os outros, com as suas razões e convicções mais íntimas. O filme salienta, assim, de forma muito pessimista, a existência de um desacordo fundamental, seja entre pessoas como Irene e Grimaldi, seja no seio da família, como a oposição entre um irmão doente e a sua irmã interiormente revoltada pela sua escolha, ou mesmo entre os Estados europeus, uma vez que dois países vizinhos, como a Suíça e a Itália (referidos no filme), têm políticas tão distintas em relação à eutanásia.

UMA QUESTÃO EXISTENCIAL?

Para além da legitimidade ou não da prática da eutanásia em pessoas em fim de vida, ou em grande sofrimento, a vontade de Grimaldi de pôr fim à sua vida indiretamente compele Irene a questionar o próprio sentido da existência, a existência do engenheiro e a sua, mas também a de qualquer ser humano. Para quê continuar a viver, questiona-se o velho homem, quando já não se deseja nada, quando já não se gosta de nada.

Irene parece não ter argumentos válidos para responder a esta pergunta e a sua existência parece, até, caracterizada por um certo vazio, por uma ausência relativa de razões verdadeiramente positivas para viver. O círculo familiar resume-se à presença única do seu pai, a quem ela mente sobre as suas atividades ilegais, que parecem não deixar espaço para qualquer trabalho efetivo em que a jovem pudesse investir. Apesar de Irene obedecer a uma ética pessoal, é difícil pensar que a perspetiva de obter lucro não desempenha um papel nas suas ações, uma vez que em Itália,



ALGUNS TÓPICOS PARA DISCUSSÃO

- Miele/Irene: o mundo da jovem mulher parece, de início, claramente compartimentado. Contudo, os dois universos, em princípio separados, vão sendo gradualmente contaminados um pelo outro. Quais são as razões desta contaminação progressiva?
- A música desempenha um papel importante em *Miele*, estando sempre presente nas cenas de suicídio assistido. Porém, também é utilizada de outras formas. Que valor é que as personagens conferem à música? Designadamente, por que razão é que a música parece ser indispensável para acompanhar as pessoas que estão a morrer?

